

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA EM LUANDA, ANGOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RELATÓRIOS DO INE¹, PUBLICADOS ENTRE 2009 E 2020

João Augusto Domingos, Universidade Estadual do Paraná

Mady Biaye, UNFPA - Angola

Introdução

O presente texto enquadra-se no eixo temático, gênero: temas transversais. O mesmo é um estrato do meu trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências Sociais, da Universidade Agostinho Neto como requisito para a obtenção do grau de licenciado. Com interesse de apresentar no V Seminário sobre Gênero: políticas públicas, ações propositivas e perspectivas críticas, o trabalho procura compreender a relação que existe entre os agregados familiares chefiados por mulheres e a pobreza quando comparado com a dos homens. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, baseada essencialmente no método de procedimento comparativo.

Recentemente na cimeira da ONU sobre os ODS realizado em 25 de setembro de 2019, apelou-se para um maior esforço por parte dos governos na implementação dos ODS com vista a concretização da década de ação.

O ODS 1 visa acabar com a pobreza em todas as suas formas e propõe dois objetivos complementares: a Meta 1.1, que se concentra na pobreza monetária e a Meta 1.2, que consiste explicitamente em reduzir para metade a pobreza multidimensional de crianças, mulheres e homens.

O ODS 5 reforça o compromisso com a igualdade de género e o empoderamento da mulher com foco nos direitos e oportunidades, através do acesso ao emprego, a saúde sexual e reprodutiva, a participação política e a eliminação de todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas como o casamento precoce. É nesta visão que se encontra alinhada o programa 1.1.1 de desenvolvimento local e combate à pobreza, do PND² (2018-2022). Este programa, estabeleceu um conjunto de ações e metas prioritárias com vista a

¹ Instituto Nacional de Estatística de Angola

² Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola

redução da taxa de incidência da pobreza à médio prazo.

A implementação de uma destas ações se viram materializada com a publicação em novembro de 2019, do Relatório sobre a Pobreza Multidimensional nos Municípios de Angola, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Este relatório, permitiu captar as múltiplas privações que afetam a população angolana em termos de saúde, educação, qualidade da habitação e emprego, tornando-se assim, numa ferramenta importante para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à redução da pobreza multidimensional.

Desta forma, tendo em conta as contribuições valiosas que o enfoque da pobreza, na perspectiva de gênero, tem dado ao estudo da pobreza (INE, Relatório: sobre o índice da pobreza multidimensional de Angola, 2020). Com este estudo, respondeu-se a seguinte questão de problema: Até que ponto há em curso um processo de feminização da pobreza em Luanda no período de 2009 a 2020?

Materiais e métodos

Os dados utilizados neste trabalho de pesquisa foram extraídos dos relatórios publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) entre 2009 e 2020, nomeadamente: o IBEP 2008-2009, CENSO 2014 e o IDREA 2018-2019. No entanto, para este estudo, a unidade de análise são os agregados familiares, propriamente no sexo do chefe de família. Ou seja, consideramos apenas os chefes dos agregados familiares para a identificação da feminização da Pobreza. Nesse sentido, o conceito de feminização da pobreza aqui adotado é o de aumento nos diferenciais da incidência da pobreza dos agregados familiares chefiados por mulheres quando comparado com os agregados familiares chefiados por homens. Neste caso, poderemos confirmar que há em curso um processo de feminização da pobreza, caso haja um aumento na diferença entre os percentuais dos agregados chefiados por mulheres inseridos na pobreza em comparação com a dos homens entre 2009 e 2020. Para o efeito, a partir dos dados recolhidos dos relatórios do INE, conforme descrito acima, fez-se uma estimativa do tamanho dos agregados para o ano 2020 e uma retroestimativa

para o ano 2009. Os parâmetros dos cálculos estão descritamente na equação abaixo:

$$Qn = \frac{h_0}{Co/n}$$

Onde: Qn – é o tamanho dos agregados do ano estimado; ho - representa o total da população do ano e, Co/n é o valor médio do tamanho dos agregados do mesmo ano.

Resultados e Discussão

Feminização da pobreza. O caso de Luanda, Angola:

Durante a primeira década do segundo milênio, isto é, de 2000 a 2010, Angola foi marcada por dois eventos que deram abertura a um processo mais eficaz de expansão das relações socioeconômicas e culturais dos mais diversos pontos do país.

Dentre esses eventos, primeiramente, destacamos o grande marco da reconciliação nacional decorrente em 2002, dado os intensos conflitos instigados pela desarmonização política do país. Em seguida, destacamos o compromisso dos ODM (2000-2015), abraçado pelo Estado angolano para contornar os insumos da instabilidade socioeconômica e cultural do país.

É a partir desses dois eventos notáveis que se inicia o processo de unidade nacional, por meio da reconstrução do país. Com isso, houve maior fluidez da mobilidade populacional, principalmente nos centros das cidades.

Para Lopes (2013), a mobilidade populacional que se assistia nestas localidades, era caracterizado em quase toda sua extensão por um fluxo migratório interno, cuja as motivações eram o reencontro das famílias e a procura de meios de subsistência como mostra os resultados do IBEP (2011).

Os dados catalogados no IBEP (2011) mostram que a região que mais recebia imigrantes (população de outras províncias) era a província de Luanda, onde maior parte destes eram do sexo feminino. Com isso, Luanda passou a ser uma caixa de ressonância da mobilidade demográfica do país, tendo o crescimento populacional influenciado na constituição de novas formas de organização familiares de domínio feminino, bem como a sua expansão. Em

2009, a população de Luanda atinge a margem dos quatro milhões de habitantes, fato é que esse aumento da população se refletiu de igual modo no tamanho dos agregados familiares que foi aumentando nos próximos anos.

O chefe do agregado familiar é geralmente identificado como aquele que promove o bem-estar do grupo, mobiliza recursos para satisfação de todos, orienta moralmente os seus membros e defende os interesses da família. Essas características velem tanto para os homens como para as mulheres chefes de famílias. Entretanto, com base na análise dos agregados familiares observados em Luanda, de acordo os dados do INE, constatou-se que no período em referência, isto é, de 2009 a 2020, o tamanho dos agregados chefiados por mulheres diminuiu significativamente.

Assim, em 2009 o total de agregados familiares chefiados por mulheres foi de 38,8%, pelo que, se fez reduzir em 2014 para 33,0%, havendo uma queda significativa na ordem dos 27,0% em 2020.

Considerações finais

A revisão da literatura nos permitiu compreender que grande parte dos estudos sobre a feminização da pobreza à nível internacional foram motivados pela constatação de que o número de agregados familiares chefiados por mulheres estava a aumentar em todo o mundo nas últimas décadas. No entanto, ao analisarmos os dados da evolução da proporção dos agregados familiares chefiados por mulheres em Luanda no período de 2009 e 2020, constatamos que a tendência é mais para redução. Não obstante a isso, ao analisarmos os diferenciais percentuais da incidência da pobreza entre os agregados familiares chefiados por mulheres e homens, concluímos que as famílias chefiadas por mulheres apresentam os maiores índices de incidência da pobreza em comparação com as famílias chefiadas por homens.

Referências

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Relatório sobre os indicadores de linha de base**. INE, Luanda-Angola, 2018.

PND – **Plano Nacional de Desenvolvimento**, 2018-2022. Luanda, vol. 1, abril de 2018.

MASFAMU – Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (2017). **Relatório analítico de gênero de Angola**. 1ª edição, Luanda – Angola.

INE - Instituto Nacional de Estatística, 2020: **Pobreza Multidimensional em Angola**, Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

INE - Instituto Nacional de Estatística, 2020. **Relatório Temático sobre o Gênero: Inquérito de Despesas, Receitas e Emprego em Angola**. Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

INE – Instituto Nacional de Estatística, 2016. **Resultados definitivos do recenseamento geral da população e habitação de Angola 2014**: província de Luanda. Luanda: INE, 2016.

INE – Instituto Nacional de Estatística, 2011: IBEP: **Inquérito integrado sobre o bem-estar da população**. 2008-2009, vol. II. Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

INE - Instituto Nacional de Estatística, 2018: **Homens e Mulheres em Angola**, Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

INE - Instituto Nacional de Estatística, 2019: **Pobreza Multidimensional nos Municípios de Angola**, Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

BIZA, M, Adriano. **As características sociais das mulheres chefes de agregado familiar e suas estratégias de sobrevivência em contexto peri-urbano**. O caso do bairro Luís Cabral. Maputo, setembro de 2000.

LOPES, C., RODRIGUES, C., & SIMAS, G. (2013). **A CAMINHO DA CIDADE: migração interna, urbanização e saúde em Angola**. Luanda-Angola: ACPOBS.